

NOTA EDITORIAL

Rogério Roque Amaro

Há uma dimensão territorial importante na Economia Solidária.

Por um lado, múltiplas experiências e iniciativas de Economia Solidária estabelecem na prática relações privilegiadas com as comunidades a que pertencem ou onde estão localizadas, mobilizando os seus recursos, valorizando as suas identidades e culturas, relacionando-se com as suas economias, contribuindo para o seu Desenvolvimento e «empowerment».

Por outro lado, algumas das sistematizações teóricas sobre o conceito de Economia Solidária valorizam essa dimensão.

É nomeadamente o caso da definição proposta a partir das experiências da Macaronésia (cf. o meu artigo publicado no nº 1 da Revista), que apresenta o conceito de Economia Solidária assente em oito dimensões, sendo uma delas o seu **projecto territorial**, ou seja, o contributo para o Desenvolvimento Local e a coesão territorial das comunidades a que se referem.

É também o caso de algumas reflexões de autores da América Latina sobre o conceito de Economia Solidária, que valorizam a sua relação com o Desenvolvimento (Local) das comunidades onde se situam, como ilustra nomeadamente o artigo de José Luís Coraggio, publicado no nº 3 da Revista.

A relação teórica e prática entre Economia Solidária e Desenvolvimento Local e Regional é pois um tema pertinente e actual, em particular no contexto de crise e transição por que estão a passar as sociedades contemporâneas, a exigir novos caminhos e respostas aos desafios que enfrentam.

Por essa razão, este foi o tema escolhido para o nº 5 da Revista de Economia Solidária, solicitando-se a José Manuel Henriques, Professor Auxiliar do Departamento de Economia da escola de Ciências Sociais e Humanas do ISCTE-IUL, e membro do Conselho Editorial da Revista, a sua coordenação.

O tema e o conteúdo do número estão enquadrados pelo coordenador na nota que se segue, sublinhando-se:

O artigo de João Ferrão, Investigador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, sobre o conceito inovador de Responsabilidade Social Territorial, o qual permite fazer a ligação com as discussões actuais sobre Governança Partilhada (ou Colaborativa) a nível local e sobre o papel da Economia Solidária nesse (novo) domínio;

O artigo de Maria de Fátima Ferreiro e Sérgio Lagoa, ambos Professores Auxiliares do Departamento de Economia Política da Escola de Ciências Sociais e Humanas do ISCTE-IUL, e Licínio Pina, Administrador no Crédito Agrícola, que aborda o tema das políticas de coesão territorial da União Europeia, do desafio do Desenvolvimento Rural e do papel de uma instituição financeira portuguesa cooperativa (o Crédito Agrícola) nestes domínios.

Os testemunhos de duas personalidades de referência da história, das práticas e das reflexões sobre Desenvolvimento Comunitário/Local e a Economia Social e Solidária em Portugal, sobre a importância destes temas e as suas experiências nestas áreas.

O artigo de Susana Godinho, mestre em Economia Social e Solidária no ISCTE-IUL, apresentando, como síntese da sua tese de mestrado, os desafios da aprendizagem contínua nas organizações de Economia Social e Solidária em Portugal, na construção da sustentabilidade individual e colectiva e o papel que a metodologia das comunidades de prática pode desempenhar a este nível.

O ensaio apresentado por Roberta Schwambach, mestranda em Economia Social e Solidária do ISCTE-IUL, sobre o papel do dinheiro e da moeda nas sociedades modernas, bem como as propostas que têm surgido, muitas no âmbito da Economia Solidária (como no caso analisado, entre outros, do Conjunto Palmeiras e do Banco Palmas, no Brasil), de «moedas paralelas» e «sociais»).

A nota de leitura sugerida por Jordi Estivill, membro do Conselho Editorial e da Comissão Científica da Revista, sobre algumas publicações recentes sobre Economia Solidária e processos de transição, em particular sobre o livro «Adeu Capitalisme.15M-2031», da autoria do economista catalão Jordi Garcia Jané, publicado pela Ed. Icaria de Barcelona, em 2012, abordando em particular o tema do Movimento dos Indignados, das suas possíveis sequências e da sua ligação à economia Solidária.

Como se pode ver, trata-se de um número com vastos motivos de interesse teórico e prático, tendo como base artigos de fundo, testemunhos mais vivenciais, reflexões e ensaios de jovens estudantes do mestrado em Economia Social e Solidária do ISCTE-IUL (que tem relações de grande proximidade com a Revista), além de uma nota de leitura.